

ESG 2.0

Chegou de fininho

por Carlos Schauff, 2024

Introdução

Desde 2005, quando o termo ESG ganhou seus primeiros adeptos, na recomendação do Relatório 'Who Cares Win', no âmbito das Nações Unidas, o movimento veio incorporando novos vetores para a sustentabilidade, sob influência dos desdobramentos das crises de governança de 2008, dos ODS's¹ de 2015, dos resultados das conferências climáticas, do sensível aumento da adesão de governos, de grandes corporações, seus fornecedores e de consumidores. O Fórum de Governança de Harvard Law School, já postulava em 2021, que um novo tipo de líder deveria estar à frente das organizações nesse momento ESG 2.0.

O 'G' da governança na sustentabilidade

A governança tem como objetivo buscar assegurar a responsabilidade na tomada de decisões da organização e a equidade, transparência e prestação de contas de seus atos, visando à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O Quadro 1 - 'ESG em Evolução' ilustra o que a segunda onda ESG traz com mais força em 12 temas, e essa evolução está explicada abaixo.

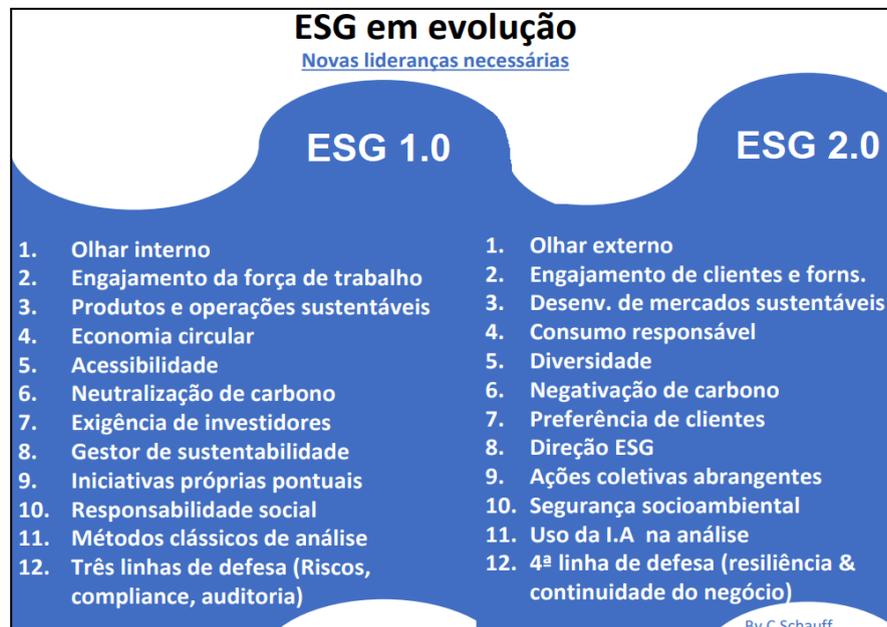
1. O ESG passa a requerer ações afirmativas para que a organização seja *influencer & promoter* da cultura da sustentabilidade, em toda sua esfera de influência e além dos seus muros e de exigências legais e regulamentares, afinal o legislador está sempre atrasado.

2. O engajamento de redes de clientes e fornecedores e seus quadros, em ações afirmativas de conscientização, educação e adoção de novas atitudes, além de sua força de trabalho, potencializam enormemente o alcance da influência.

3. Além da preocupação em configurar produtos sustentáveis, a organização busca inovações que os destaquem no mercado, agora muito mais criterioso na seleção de fornecedores socioambientalmente responsáveis.

4. A importância da economia circular é inegável para a preservação dos recursos naturais, mas agora estamos indo além, precisamos produtores preocupados de que seus produtos sejam consumidos com responsabilidade, para contrapor a má influência da sociedade consumista. Essa talvez seja a tarefa mais complexa, pois mexe com a avidez por ganhos maiores a custo de exagerar na retirada de recursos do meio ambiente e bem estar da sociedade.

5. A promoção da acessibilidade das primeiras ondas de sustentabilidade, ajudou a descortinar um enorme passivo de inclusão de outras classes de pessoas outrora e ainda



¹ 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

ESG 2.0
Chegou de fininho
por Carlos Schauff, 2024

excluídas das oportunidades de acederem a uma vida melhor, por serem diferentes da maioria.

6. A negatização de carbono, isto é, a retirada de gases do efeito estufa da atmosfera para além da neutralização das próprias emissões, tornou-se imperativa para reduzir o risco de desastres maiores dos que temos testemunhado, em virtude das mudanças climáticas. Mesmo sendo ínfima a proporção de CO₂ ou CH₄ na atmosfera, perto dos outros gases, essas moléculas têm a propriedade de reter calor aumentando o efeito estufa.

7. O ESG nasceu do engajamento de gestores dos grandes fundos de investimentos internacionais, convidados pelas Nações Unidas, para se engajar no movimento da sustentabilidade - *money talks*. Dezoito dos maiores fundos criadores dos *Princípios do Investimento Responsável* (unpri.org), de nove países, representavam US\$6 trilhões em ativos em 2005, o equivalente a 6,7 PIBs brasileiros da época. Em dezembro de 2023, os ativos sob gestão de 5,372 fundos e 740 proprietários de ativos signatários, alcançavam US\$121,3 trilhões, quatro vezes os PIBs americano e chinês de 2023, somados. Conseqüentemente, desde então, houve uma acelerada adesão ao movimento ESG, de empresas consumidoras de capitais e da sua rede de fornecedores. Os consumidores, por fim, foram sendo reeducados para preferir produtos, incluindo serviços e soluções, e incorporar comportamentos mais sustentáveis. Por influência dos Objetivos do milênio de 2000 e dos ODS's de 2015, por sua vez, governos e organismos normativos, foram aderindo aos propósitos essenciais do ESG, modernizando leis e regulamentos.

8. Dentro das organizações, o cargo de gestor de sustentabilidade em nível de média gerência teve suas responsabilidades multiplicadas, devido ao avanço do ESG, exigindo perfil de direção. O perfil de CEO's preparados para compreender o ESG 2.0 e engajar seguidores na causa já é forte tendência no mercado de executivos.

9. Iniciativas de sustentabilidade pontuais, de pequeno alcance, muitas vezes parecendo *greenwashing*, estão sendo substituídas com ações de impacto de maior abrangência, por meio de parcerias sinérgicas, pelas grandes corporações e até por pequenas e médias empresas, em que os valores do dono são capazes de se converter em ações afirmativas com maior velocidade. Ações em parceria geram menor dependência dos beneficiários, desta ou daquela organização.

10. A responsabilidade social corporativa, que inclui a gestão de impactos adversos na sociedade e no meio ambiente, além da promoção da sustentabilidade, passou a demandar uma abordagem mais severa de promoção de segurança da sociedade e do meio ambiente, por um lado, devido ao recrudescimento de leis e regulamentos e por outro, devido ao aumento de riscos de ocorrência de eventos de ruptura, incluindo de esgarçamento do tecido social (crime organizado, guerras, desigualdade extrema, pandemias) ou mudanças climáticas (secas, enchentes, ciclones, vendavais).

11. A análise de potenciais impactos positivos e negativos socioambientais decorrentes de produtos e atividades da organização, conduzida por analistas de negócio e riscos, limitada ao seu conhecimento, encontra agora um aliado para reforçar a qualidade e abrangência da análise - o uso da IA.

12. As proteções contra as consequências adversas da não observância de padrões de qualidade e éticos, regramentos interno, normas, leis e regulamentos, tradicionalmente interpostos pela gestão de riscos, do *compliance* e auditorias, mostraram-se insuficientes para proteger empresas de eventos de ruptura em vários casos, muitas vezes pelo conflito de interesse da direção, entre investir para se precaver de eventos mais raros e gerar retornos para o proprietário ou investidor e bonificações para si, o que fez emergir uma nova disciplina dentro da governança, voltada ao aumento da resiliência e da capacidade de manter a continuidade do negócio, para fazer face a eventos dessa natureza.

ESG 2.0

Chegou de fininho

por Carlos Schauff, 2024

Como se guiar para uma gestão ESG eficaz

As empresas e instituições podem desenvolver sua estratégia ESG 2.0 organizando-se para isso, inspirando-se em outras, estudando o assunto e elegendo sua pauta de prioridades de forma a maximizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Mas nada é melhor do que ter um bom modelo ou guia para ter a gestão ESG 2.0 incorporada em toda a cadeia de tomada de decisão, ou seja, em seus processos gerenciais, e no monitoramento de seus resultados.

No final da década de 80 nos EUA surgiu o modelo pioneiro MBNQA², incorporando a gestão da sustentabilidade de forma limitada, como uma responsabilidade social corporativa, mais assistencialista do que estruturante. No final da década de 90, vários modelos existentes derivados do americano, como o EFQM³, PNQ⁴, PGQP⁵ e PAQ⁶, disseminados em diversos países, incorporaram o conceito de gestão *triple bottom line*, e no final da década de 2000, a gestão da governança, incluindo riscos e, na década de 2010, a gestão do *compliance*. Outras evoluções no campo da gestão também foram incorporadas nesses modelos naquela década, como por exemplo, a economia circular, o marketing digital e a transformação digital, que também influenciam significativamente a qualidade das ações ESG.

Dois modelos de excelência em gestão conhecidos tiveram uma importante atualização em 2023 e 2024 para incorporar, pioneiramente, o item 11 e 12 do *Quadro 1 - 'ESG em Evolução'*: o modelo PPQG®ESG IA do IPEG⁷ e o modelo MEGSA®ESG da ABES⁸, atualmente na vanguarda. Ambos foram pioneiros no País, introduzindo um fator para avaliar resultados potenciais, inspirados pelo modelo europeu.

Esses dois modelos são atualizados anualmente pelos seus respectivos Núcleos Técnicos, por meio de experiências captadas na atuação profissional e acadêmica de seus membros voluntários e vivências nas organizações premiadas nos ciclos de reconhecimento dos prêmios que esses



modelos sustentam, e em missões internacionais com CEOs vencedores, visitando empresas e instituições “classe mundial”, como no caso do MEGSA®ESG. O acompanhamento da evolução de modelos congêneres nacionais e internacionais também possibilita insights importantes para evolução dos modelos. Por isso, os Núcleos Técnicos dos dois modelos citados compartilham membros e achados, o que permite ampliar o contraditório e a busca de consenso.

A Compumax® é especialista nesses dois modelos - é a consultoria técnica da ABES desde 2002 e mantenedora desde 2001 e representante técnica desde 2015, do IPEG, participando dos Núcleos Técnicos.

² Malcolm Baldrige National Quality Award

³ European Foundation for Quality Management

⁴ Prêmio Nacional da Qualidade da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ, atual FNQ)

⁵ Prêmio Gaúcho da Qualidade e Produtividade

⁶ Prêmio ABES da Qualidade, precursor do PNQS, Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento

⁷ Instituto Paulista de Excelência da Gestão. O modelo é usado no Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão para avaliar candidatas na categoria “As Melhores de Gestão (que atuam) em São Paulo”.

⁸ Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. O modelo é usado no PNQS para avaliar candidatas à categoria Operadores de saneamento (AMEGSA) e categoria Fornecedores (SQF).

(www.pnqs.com.br)

ESG 2.0
Chegou de fininho
por Carlos Schauff, 2024

Para operadores e fornecedores do setor de saneamento ambiental, a ABES fornece um vasto portfólio de soluções para implantação do modelo MEGSA®ESG, com orientação da consultoria técnica Compumax®.

Para outros setores, a Compumax® é Representante Técnica do IPEG® em seu portfólio para implantação do modelo PPQG®ESG IA.

Conheça a Jornada de Excelência ágil e participativa de 6 meses da ABES e do IPEG.

Como medir o alcance da Gestão e Ações ESG da organização de forma integrada

A Compumax® disponibiliza gratuitamente a planilha ESGplanX®, utilizada pelo ABES ESG Index, para qualquer tipo de organização.

Para o setor de saneamento ambiental, a ABES fornece capacitação exclusiva para sua aplicação e indexação formal por meio do ABES ESG Index.

Para os demais setores oferecemos curso online de 4h para uso do software, e workshop de aplicação participativa em 16h, para obtenção do Grau final.

ooo

IPEG
*Instituto Paulista de
Excelência da Gestão*
MEMBRO E REPRESENTANTE TÉCNICO


ABES
MEMBRO